

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS PEÇONHENTOS COMO FERRAMENTA LÚDICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Felipe Edvaldo da Silva¹
Márcia Cristina de Sousa²
Michelline Viviane Marques das Neves³

INTRODUÇÃO

Muitos animais produzem substâncias tóxicas (veneno), mas não possuem estrutura própria para inoculá-lo, provocando o envenenamento por contato a exemplo da lagarta de fogo; por compressão, como o sapo, e ainda por ingestão como o peixe-baiacu. Diferentes destes, os animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas de veneno que se comunicam com dentes, ferrões, ou agulhões, estruturas por onde o veneno é injetado. Como exemplo destes animais, podemos citar as abelhas africanizadas, as aranhas, escorpiões e algumas espécies de serpentes. (BRAZIL, 2015).

Os acidentes provocados por animais peçonhentos representam um alerta para a saúde pública no Brasil e no mundo devido a sua frequência e gravidade, podendo resultar em óbito do acidentado. O Estado de Pernambuco, localizado na Região Nordeste do Brasil, possui 184 municípios e uma extensão territorial de 89,62 hab/km² (IBGE, 2010) compreendida pelo bioma da Caatinga, o que favorece a diversidade e a convivência com espécies de animais peçonhentos, como por exemplo, o *Tityus stigmurus*, conhecido como escorpião - do - nordeste.

De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) o estado de Pernambuco registrou somente no ano de 2017 cerca de 18.200 acidentes por animais peçonhentos, sendo que a ocorrência por escorpiões foram os mais frequentes (14.659 acidentes), seguidos por acidentes com serpentes (818 acidentes) e aranhas (207 acidentes). Apesar dos números elevados, a real magnitude dos dados epidemiológicos ainda é

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Autarquia Educacional do Belo Jardim - AEB, felipeedvaldo@hotmail.com;

² Pós Graduanda pelo Curso de Engenharia de Química da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG mcrissousa11@gmail.com mi-marques@hotmail.com;

³ Professor Orientador; Doutora, Autarquia Educacional do Belo Jardim - AEB, mi-marques@hotmail.com.

inconsistente no Brasil devido ao grande número de subnotificações e das omissões de dados no preenchimento de muitos campos da ficha de investigação (MACHADO, 2016).

A rica biodiversidade de espécies é de grande relevância para a manutenção dos ecossistemas, analisando o planeta como um enorme ecossistema é possível compreender que quanto maior for à diversidade biológica, maior será sua complexidade, sendo assim todos os seres vivos dependem um do outro, e qualquer modificação acarretará em impactos irreversíveis como, por exemplo, a extinção de determinadas espécies.

As serpentes, aranhas e escorpiões são os animais peçonhentos responsáveis pelo maior número de acidentes, tratando-se muitas vezes de graves intoxicações e levando até mesmo a óbito. Diante do que foi apresentado, este trabalho tem por objetivo trazer para o cotidiano da escola a discussão do tema, sensibilizando no aluno o respeito a todas as classes de animais peçonhentos, fazendo reconhecer sua importância para a manutenção do meio ambiente diante da grande biodiversidade e distribuição pelo país, bem como promover uma atenção especial à prevenção de possíveis acidentes causados pelos animais peçonhentos e ainda fazer com que o aluno perceba a importância de conviver de forma harmoniosa com os mesmos, havendo a necessidade de estabelecer uma relação de equilíbrio entre ambas às partes.

De acordo com Cardoso (2013) o uso de atividades práticas promove maior interação entre professor e aluno, e o aprendizado tornam-se muito mais significativo, e conseqüentemente aumenta a satisfação do aluno em querer aprender. Desta forma, se o aluno é estimulado pela prática o entendimento torna-se mais claro.

Para favorecer essa mediação do conhecimento se faz necessário a utilização de recursos didáticos que promovam a socialização entre os alunos e sua realidade, onde auxilie na compreensão de determinados conceitos mediante a apresentação de uma temática interativa e dinâmica. Segundo Kiya (2014) "o lúdico é um recurso pedagógico que pode ser mais utilizado, pois possui componentes do cotidiano e desperta o interesse do educando, que se torna sujeito ativo do processo de construção do conhecimento".

METODOLOGIA

Este trabalho é resultante do projeto ofertado pelo edital 2019.1, do Programa Universidade para Todos de Pernambuco (PROUPE), vinculado a Autarquia Educacional do

Belo Jardim – PE (AEB/FBJ). Para sua elaboração e execução participaram um aluno licenciando em Ciências Biológicas da AEB/FBJ e uma professora de ciências da Escola Municipal Edgar Torres (EMET).

- Na sequência as atividades desenvolvidas
 - a) Determinar Local adequado a ser implementada a ferramenta lúdica de exposição de animais peçonhentos,
 - b) Coleta de dados com questionário aos participantes da pesquisa,
 - c) Organização das aulas expositoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir os resultados obtidos da proposta deste trabalho:

- a) Determinar Local adequado a ser implementada a ferramenta lúdica de exposição de animais peçonhentos: O projeto intitulado “Conhecendo os animais peçonhentos” foi desenvolvido na Escola Municipal Edgar Torres no município de Toritama – PE, com as turmas do 9º ano “A” e “B”, manhã e tarde, respectivamente, totalizando 54 alunos.
- b) Coleta de dados com questionário aos participantes da pesquisa: No primeiro contato com os alunos foi apresentada a proposta do projeto e quais os animais a serem trabalhados ao longo das atividades, na sequência foram aplicados um questionário investigativo, denominado pré-teste, com uma abordagem pedagógica, o qual era composto por questões de múltipla escolha que tinham como objetivo mapear o conhecimento prévio dos alunos a cerca do tema animais peçonhentos e dos acidentes ocasionados pelos os mesmos.
- c) Organização das aulas expositoras: As aulas foram ministradas com o uso de um projetor multimídia, onde foram apresentadas por meio de imagens, as características gerais dos animais peçonhentos, bem como sua morfologia, métodos de prevenção e as medidas de primeiros socorros em casos de acidentes. Na segunda aula, foi abordado o tema “Conhecendo os animais peçonhentos”, e na ocasião foram apresentados aos estudantes que diferenças existem entre os animais peçonhentos dos venenosos, na sequência foi aplicado um caça palavra, que permite ao aluno investigar e a colocar em prática os conhecimentos

adquiridos e por fim foi exposto uma mini maquete representando um de escorpião-preto e também foi apresentado um espécime de escorpião - marrom (*Tityus bahiensis*) conservado a seco. Já na terceira aula foram apresentadas as cobras, houve a explanação a cerca do animal mencionado e ao termino foi aplicado uma atividade com perguntas abertas, onde foi possível analisar o rendimento dos alunos por meio de questionamentos, houve ainda a exposição de uma jararaca (*Bothrops jararaca*) conservada em formol.

Ambos os animais foram coletados mortos, e em seguida foi feita a conservação do escorpião ao ar livre, ou seja, de forma natural, por se tratar de um invertebrado, mas para a conservação da serpente foi adicionado formol a 10% em um recipiente de vidro transparente com vedação metálica.

A prática envolvendo a exposição de animais peçonhentos com os alunos da rede básica de ensino revelou aspectos importantes do aprendizado. Uma vez que, no primeiro contato dos estudantes com o assunto era notório que os mesmos tinham uma visão distorcida a respeito desse grupo de animais, de acordo com o conhecimento popular. Quando os estudantes estavam envolvidos com as atividades, os mesmos aprenderam a diferença entre animais peçonhentos e venenosos, bem como puderem visualizar as características morfológicas que cada um apresentava, além das relações ecológicas e da importância desses animais para a manutenção da cadeia alimentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostrou como a utilização de novas ferramentas didáticas pode ser fundamental para a assimilação de conceitos básicos referentes aos animais peçonhentos, evidenciando principalmente quais as medidas de prevenção que devem ser adotadas em casos de acidentes. Outro ponto positivo foi à compreensão dos alunos no que se diz respeito à importância desses animais para o equilíbrio ecológico, onde através da conscientização, os alunos tornem-se multiplicadores do conhecimento e levem o que aprenderam em sala de aula, para as pessoas do seu convívio, contribuindo assim para a disseminação dos conhecimentos científicos, a fim de minimizar a ocorrência de acidentes causados por estes animais.

A metodologia proposta nesse projeto está sendo bastante satisfatória no que se refere ao entendimento do conteúdo abordado com os alunos. Uma vez que, o uso de novas metodologias que envolvam a prática relacionada à teoria mostrou-se muito eficaz, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem. Vale ressaltar ainda que essa metodologia inovadora contribui para a construção do conhecimento nas aulas de ciências, uma vez que muitas escolas da rede pública não dispõem de um laboratório, por exemplo, ou até mesmo um espaço apropriado para a realização de aulas práticas, portanto a inexistência desses ambientes não deve ser o motivo que venha a impossibilitar o desenvolvimento de atividades práticas, é necessário criar novas alternativas, visando o acesso a conhecimento e a promoção de uma aprendizagem significativa.

Palavras - chave: Ferramenta Lúdica, Ensino Fundamental, Ciências Biológicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net**. DataSUS. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/>>. Acesso em 25/04/2019

BRAZIL, Vital. **Guia de bolso: Animais Peçonhentos**. Fundação Ezequiel Dias (FUNED). Belo Horizonte, Março de 2015.

CARDOSO, F. de S. O uso de atividades práticas no ensino de ciências: na busca de melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem. Centro Universitário Univates. Biblioteca Digital da Univates – BDU. Lajeado, 2013.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Pernambuco. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/panorama>>. Acesso em: 22/05/2019

KIYA, Marcia C. da Silveira. **O uso de Jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem**. ORTIGUEIRA, UEPG (2014).

MACHADO, C. **Um panorama dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil**. Journal Health NPEPS. 2016; 1(1): 1-3.